

Campanha Nacional 2018 - Fenaban não apresenta proposta para os bancários



Os bancos enrolam e não cumpriram o compromisso estabelecido, anunciaram que uma proposta global, inclusive com índice de reajuste, será apresentada na próxima rodada de negociação marcada para a terça-feira (7).

O tema da quarta-feira (1º de agosto), foram as cláusulas econômicas, e a expectativa era de que as empresas apresentassem uma proposta que contemplasse as reivindicações dos trabalhadores. Porém não houve, por parte da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), nenhuma apresentação de proposta.

Segundo Aline Molina, presidenta da Federação dos Bancários da CUT de São Paulo (FETEC-CUT/SP), os bancos não apresentaram nenhuma proposta na negociação, desta quarta-feira, sobre cláusulas econômicas. “Esta postura deixa claro que os direitos dos bancários estão em eminente perigo. Todos têm de participar, junto ao Sindicato e mais do que nunca, das lutas da categoria”, enfatiza a presidenta.

Lembrando que, na rodada de negociação de 12 de julho, os bancos recusaram assinar o pré-acordo de ultratividade, que garantiria a validade dos direitos dos bancários até o final das negociações da atual campanha nacional. A justificativa dada pelos negociadores da Fenaban foi de que, no dia 1º de agosto, um mês antes da data base da categoria (1º de setembro),

apresentariam uma proposta final para ser apreciada pelos trabalhadores, o que foi cobrado pelo Comando Nacional da categoria.

Os números e indicadores comprovam a plena capacidade dos bancos de atender às reivindicações da categoria. Em 2017, as cinco maiores instituições financeiras que compõem a mesa de negociação pela Fenaban (Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica), lucraram juntas R\$ 77,4 bilhões – valor que representa 33,5% mais que no ano anterior. Santander e Bradesco já anunciaram seus resultados do primeiro semestre deste ano e mantêm tendência de alta: o lucro do Santander cresceu 27,5% (R\$ 5,9 bilhões) e o do Bradesco aumentou 9,7% (R\$ 10,2 bilhões), em relação a igual período do ano passado.



CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

Dia 07 - Em São Paulo (SP), Fenaban deve apresentar proposta global, inclusive com índice de reajuste.

Dia 08 - Bancários de todo o Brasil se reunirão em assembleias para deliberar sobre a proposta da Fenaban.

Caixa não apresenta propostas para reivindicações dos empregados

A Caixa Econômica Federal não apresentou propostas para as reivindicações dos empregados durante a mesa de negociação com a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), realizada na quinta-feira (2), em São Paulo. Todos os itens discutidos foram norteados pela cobrança da manutenção do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico dos empregados do banco.

A mesa de apresentação de proposta do banco foi marcada para o dia 7, na sequência da esperada mesa de negociação entre a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) com o Comando Nacional dos Bancários.

No dia 8, os bancários de todo o país realizarão assembleias para avaliação da contraproposta, que deve ser apresentada pela Fenaban no dia 7.

PLR e PLR Social - Os empregados cobraram a garantia da PLR e da PLR Social. O banco não garantiu o direito mantendo a limitação imposta pelo governo.

Saúde Caixa - A Caixa afirmou que irá aplicar a resolução 23 da CGPAR e não garantiu a manutenção do modelo Saúde Caixa, da forma que foi criado.

Contratações e Vedação do Descomissionamento de Gestantes - A CEE cobrou da Caixa o fim dos descomissionamentos de gestantes e a contratação de mais empregados. De acordo com o coordenador da CEE/Caixa, a regra do banco para os descomissionamentos é omissa. O banco não apresentou proposta para



ambas as reivindicações e indicou a possibilidade de contratar terceirizados para atividade fim.

Bancário Temporário - A revogação do RH 037 mais uma vez esteve em pauta na mesa de negociação, porém, mais uma vez, a resposta da Caixa foi negativa à reivindicação. O normativo, que passou por atualização em agosto de 2017 para se adequar à Lei da Terceirização, permite a contratação de trabalhadores temporários sem qualquer vínculo empregatício com o banco, por meio de empresas que fornecem mão de obra terceirizada, para a realização de tarefas de técnico bancário.

Os empregados também discutiram sobre a criação de um programa de tratamento para dependentes químicos. Foram apresentados todos os pontos discutidos no último Conecef, como: a defesa da Caixa 100% pública, Nenhum Direito a Menos e saúde e condições de trabalho sem respostas do banco.

Mesa de negociação com BB fica zerada na pauta econômica

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) cobrou do banco que apresentasse proposta para as cláusulas econômicas e também para os temas debatidos nas rodadas anteriores.

O banco informou que fará uma proposta envolvendo cláusulas econômicas no dia 07/08, próxima terça-feira, na sequência da mesa da Fenaban, quando os bancos ali reunidos, farão a proposta de índice de reajuste e dos demais itens.

Descomissionamentos - A Comissão de Empresa explicitou ao banco a insatisfação dos funcionários com a proposta feita pelo banco de redução dos ciclos avaliatórios de GDP para descomissionamento por desempenho. O banco quer reduzir dos atuais 3 ciclos para apenas 1 ciclo, ou seja, um semestre.

Chegaram aos sindicatos relatos de reuniões entre gerentes e superintendentes onde os diretores da DISUD e DIRED orientaram os gestores a encher a GDP dos funcionários com anotações para preparar o descomissionamento.

“Cobrança anota e elogio só fala” - O relato mais assustador repassado pelo gerentes gerais é que a DISUD tem orientado os gestores a anotar todas as cobranças e que os elogios sejam feitos apenas verbalmente, numa escancarada deturpação da GDP.

Intervalo de almoço, banco de horas e demais itens - Os repre-



sentantes dos funcionários argumentaram ao banco as preocupações em relação a proposta de flexibilização do intervalo de almoço apresentada pelo BB na reunião anterior.

O banco apresentou também uma proposta de banco de horas, ainda sem redação definitiva. A CEBB cobrou uma redação que contemple essa preocupação e o tema será debatido com todos os bancários, uma vez que foi também apresentado na mesa da Fenaban.

Os representantes dos funcionários reivindicaram do banco a realização de um censo da diversidade dentro do banco, com a construção feita em conjunto com os sindicatos, para que se tenha um mapa dos funcionários, no intuito de se produzir políticas afirmativas para o conjunto do corpo funcional do BB.